

Prêmio Jovem Neurocientista Raymundo Francisco Bernardes



1924-2019

Raymundo Bernardes nasceu em Santa Bárbara, Minas Gerais no dia 1º de maio de 1924. Em 1937 veio para o Rio de Janeiro onde serviu ao exército em 1942. Em 1949 casou-se com D. Mariana. Tiveram dois filhos, Carlos (1960) e Denise (1964). Em 1990 nasceu sua neta Thaís.

Aos 27 anos (em 1951), após trabalhar em uma mercearia, foi trazido pelo Professor Carlos Chagas Filho para o Instituto de Biofísica da UFRJ. Começou a trabalhar com o Professor Carlos Eduardo G. de Rocha-Miranda em 1953. No antigo prédio da Praia Vermelha, Raymundo atuou em todos os projetos do então Laboratório de Neurobiologia sob a direção de Eduardo Oswaldo-Cruz e Carlos Eduardo da Rocha-Miranda, sendo responsável por técnicas de fotografia, anatomia, histologia e eletrofisiologia. Em 1955, Raymundo faz estágio no Instituto Marey em Paris, França, com a Dr. Denise Albe-Fessard, cujo depoimento publicado no livro *“The History of Neuroscience in Autobiography”* diz muito sobre Raymundo:

Depoimento da Dra. Denise Albe-Fessard, no livro “The History of Neuroscience in Autobiography”:

*“... Microphysiologic recordings were later made in the bulbar command nucleus with Szabo, and at the electroplaque level in Rio in 1953 and 1954, where I was helped by the young researcher Carlos Eduardo Rocha-Miranda and **a skillful technician, Raymundo Bernardes, who, using the microforge, made the best microelectrodes I have used.**”*

No Laboratório de Neurobiologia II, com Carlos Eduardo Rocha Miranda, Raymundo liderou equipes de cirurgia, eletrofisiologia, histologia, histoquímica, microscopia e comportamento. Teve atuação crucial em todas as linhas de pesquisas, além de continuar colaborando em projetos dos novos laboratórios do Departamento de Neurobiologia da UFRJ chefiados por muitos da primeira geração de discípulos de Eduardo Oswaldo Cruz e Carlos Eduardo Rocha-Miranda (Ricardo Gatass, Aglai Souza, Jan Nora Hokoç, Roberto Lent, Rafael Linden, Leny Cavalcante, Rosália Mendez Otero e Eliane Volchan).

Raymundo elaborou e produziu inúmeros aparatos essenciais para o desenvolvimento dos projetos. Sua ação não se limitou ao laboratório de Carlos Eduardo, mas se fez presente em todos os outros laboratórios do Programa de Neurobiologia do IBBCF. Sempre ajudando na resolução de problemas técnicos, que pareciam insuperáveis, e que eram contornados por ele com extrema destreza, criatividade e inventividade.

Em 1985 Raymundo se forma em Biologia e passa a Técnico de Nível Superior da UFRJ. Suas contribuições científicas foram documentadas (mas não se limitam a estas!) em publicações como *The Brain Opossum - A Cytoarchitectonic Atlas in Stereotaxic Coordinates*, (Oswaldo Cruz e Rocha Miranda, 1968), a contribuição em 14 artigos do livro *Opossum Neurobiology* (Lent e Rocha Miranda, Eds, 1978), além de co-autor em 15 artigos publicados em periódicos internacionais. Até sua aposentadoria em 2001, Raymundo Bernardes contribuiu diretamente para a realização de 15 dissertações de mestrado e 19 teses de doutorado e indiretamente para inúmeras outras.

A excepcional inteligência e competência de Raymundo Bernardes esteve sempre aliada à disposição de ensinar aos mais jovens. Raymundo contribuiu para a formação de várias dezenas de estagiários de iniciação científica e pós-graduandos que multiplicaram seus ensinamentos em Instituições de pesquisa em todo País e no exterior. Como exemplo podemos citar os grupos de Neurociências da UFPA, UFPE, UFRN, UFRGS, UERJ, UFF e UnB. Da mesma forma, e não por acaso, vários Medalhistas em Neurociências da SBNEC conviveram e tiveram sua formação/carreiras junto a Raymundo Bernardes: Eduardo Oswaldo Cruz, Carlos Eduardo Rocha-Miranda, Ricardo Gatass, Eliane Volchan, Luiz Carlos Silveira, Rubem Carlos Araújo Guedes.

Em 2014, na comemoração de 90º aniversário, foi homenageado pelo Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho da UFRJ, onde ganhou uma placa em reconhecimento a sua contribuição à ciência. A placa de Raymundo Bernardes localiza-se ao lado da oferecida a Rita Levi-Montalcini, prêmio Nobel de Medicina.

Somos gratos pela oportunidade de termos convivido com esta pessoa rara, de caráter e competência exemplares, de humor doce e aguçado, de convivência fácil e muito prazerosa. Por estes motivos, o Prêmio Jovem Neurocientista, Raymundo Bernardes pretende inspirar novas gerações visando à formação dos futuros Neurocientistas no País com princípios baseados na competência, profissionalismo, dedicação, criatividade e solidariedade.

